

**REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO I E II: TECNOLOGIA X AULAS
TRADICIONAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA, MAUÉS/ AM (2023).**

Laelison Batista Araújo¹

Maria de Jesus do Carmo de Araújo²

RESUMO: O relato de experiência é uma análise sobre o uso de tecnologia no contexto escolar, durante o estágio, ano de 2023, no município de Maués - Am, que tem como objetivo compreender a importância do uso da tecnologia no ensino de História, foi feito as observações das aulas para se obter os dados, foi buscado fontes e bibliografias para direcionar a pesquisa. O ensino de História atrelado ao uso de tecnologia possibilita instruir o aluno a se tornar uma pessoa crítica, frente às informações que são colocadas na internet, podendo ser agente de mudanças na sociedade. O uso de tecnologia na sala de aula, tem se feito cada vez mais presente e pode ser um forte aliado, como ferramenta seu uso democratiza o acesso à informação, assim como possibilita novas formas de atividades.

Palavras-chave: Tecnologia. Ensino. História.

1. Introdução.

A pesquisa desenvolvida trata-se de um relato de experiência que tem como base os Estágios I e II em 2023. Os estágios ocorreram nas Escola Estadual São Pedro de ensino fundamental II no centro da cidade e Escola Estadual Professora Maria da Graça Nogueira de ensino médio no bairro Maresia, as instituições de ensino funcionam nos 3 turnos, localizadas na cidade de Maués.

A escolha do tema para a pesquisa foi motivada pelas experiências vividas durante os estágios realizados em 2023. O ensino de História enfrenta o desafio de manter os alunos engajados em uma era digital, onde as tecnologias exercem uma influência crescente na forma como os jovens consomem e interagem com informações. As aulas tradicionais, baseadas na exposição oral do professor e no uso de livros didáticos, têm sido o meio de ensino mais comum, mas, com a rápida evolução tecnológica, surge a necessidade de refletir sobre o potencial das novas ferramentas digitais no contexto educacional.

Essa pesquisa pretende investigar como a tecnologia pode complementar o ensino de História além de como é feito o uso dos recursos e das mídias na sala de aula, onde a disciplina

¹ **Laelison Batista Araújo** é graduando(a) em Licenciatura em História, pela Universidade do Estado do Amazonas - NESMAU. E-mail: laelisonlba@gmail.com

² **Maria de Jesus do Carmo de Araújo** é Mestra em História, pela Universidade Federal do Amazonas. Seduc/Am e professora mediadora no NESMAU. E-mail: maria.carmojs@gmail.com

que requer interpretação crítica de eventos passados, principalmente ao se deparar com essas informações na Internet.

O estágio é uma etapa fundamental na formação de professores, pois oferece a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade, além de proporcionar o primeiro contato com o ambiente escolar. Nesse processo, os futuros docentes desenvolvem suas habilidades práticas, adaptam-se ao cotidiano escolar e enfrentam os desafios da sala de aula. À medida que se familiariza com essa nova realidade, os graduandos refletem sobre suas experiências, o que gera questionamentos e, muitas vezes, motiva a realização de pesquisas voltadas para a melhoria da prática pedagógica.

Não é novidade que o mundo digital está cada vez mais presente, isso leva a um questionamento, qual a importância do uso da tecnologia no ensino de História? Até que ponto é viável o uso de recursos tecnológicos para o ensino de História? Devido aos avanços na forma de ensinar e no nosso meio ao redor, compreender a importância do uso da tecnologia no ensino de História é algo a se pensar, visto que toda interação hoje em dia, tem o contato com o mundo tecnológico/digital, por isso analisar como as ferramentas tecnológicas podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem em História e verificar os benefícios e os problemas encontrados quanto ao uso dos recursos tecnológicos na sala de aula.

Para fundamentar a pesquisa, utilizarei autores como KARNAL (2007), BARROS (2012), MONTEIRO (2007), BURKE (1992) e MORAN (2000), que discutem tanto metodologias de ensino quanto o uso de recursos tecnológicos no contexto educacional. Esses autores fornecem uma base sólida para entender as transformações no ensino, especialmente no que se refere à utilização de novas tecnologias no ensino de História. Além disso, serão utilizadas fontes documentais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Projeto Político Pedagógico (PPP) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), para analisar como a introdução da tecnologia tem sido regulamentada e incentivada no sistema educacional.

2. As observações das aulas.

Na primeira experiência ocorrida escola Estadual São Pedro, fui auxiliado pela professora Albemira, esta professora possui mais de 20 anos de formação, era graduada em

ciências, mas para completar a sua carga horária de trabalho estava dando História, além de dar aulas de Ciência, também dava de História, de sexto ao sétimo, os alunos possuem entre 12 e 13 anos. Dentro de suas turmas, observei as suas aulas, montando o que seria ideal para quando fosse assumir as classes. Como parte da regência, usei de recursos como livro, pincéis, quadro branco e como avaliação, o papel impresso como atividade, além disso, uso computador, slide, data-show. O estágio contava com uma avaliação no final denominada Plano de Ação, o que proporcionou algo novo aos alunos.

Na sala de aula, somos levados a propor atividades que nos fazem recordar as aulas sobre planejamento e desenvolvimento de atividades pedagógicas. O estágio é fundamental para o desenvolvimento de competências que vão além do conhecimento técnico, a oportunidade oferece novas possibilidades de ensinar e aprender com a profissão docente (PIMENTA; LIMA, 2008). As habilidades como comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas e gestão do tempo, são essenciais para o sucesso docente. Além disso, o estagiário aprende a lidar com prazos, hierarquias, rotinas e expectativas de produtividade, o que prepara o estudante para enfrentar os desafios da vida profissional após a formatura.

No estágio, em algumas oportunidades toquei no assunto com os meus professores sobre o uso de tecnologia no ensino. Quase sempre ouvia das professoras que não estavam tão habituados à tecnologia, pois ela não fazia parte de sua rotina profissional. Por outro lado, professores mais jovens, saindo da graduação tendem a ter mais domínio dela, também acabam por ser dependentes. Isso gera questionamentos sobre a real importância do uso da tecnologia nas lições de História e como ela pode impactar o processo de ensino-aprendizagem.

Na escola Estadual Professora Maria de Graça Nogueira, a professora que eu acompanhei foi a Silvante, esta graduada em História, também possui mais de 20 anos de experiência, a docente era responsável pelas turmas de primeiro ano pela parte da manhã, eram 5 turmas, com idades de 15 a 16 anos. O processo foi o mesmo do primeiro estágio, houve observações até que assumisse a sala, pensando sempre em como criar aulas mais envolventes.

São dessas interações das aulas, nasce a dúvida, qual é a importância do uso da tecnologia no ensino de História? De qual forma as ferramentas tecnológicas podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem em História? Quais os benefícios e os problemas encontrados quanto ao uso dos recursos tecnológicos na sala de aula? Essas dúvidas tornaram-se objeto de pesquisa.

O mundo tem passado por grandes processos de evolução tecnológica, cada vez mais presente no nosso cotidiano, as ferramentas que reproduzem o mundo digital, também se tem feito presente dentro da sala de aula. As ferramentas comuns observadas e usadas na sala de aula, foram, projetor, notebook, celular, tablet, televisão. Para abrir os trabalhos, foram usados os aplicativos, leitor de PDF, Slide, Word, Google Documentos, Canva, PowerPoint. Esses hardwares e softwares foram vistos e usados durante o estágio.

Nesta pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa, centrada na análise do ensino de História com o uso de recursos tecnológicos na sala de aula. Inicialmente, se buscou informações a respeito da escola, assim como autores e pesquisadores que discutem temas como a docência de História, metodologias e o uso de tecnologias educacionais, com o objetivo de identificar e compreender os conceitos e teorias mais relevantes. Esses estudiosos ofereceram uma estrutura conceitual importante para interpretar as transformações no ensino e compreender como a tecnologia pode impactar o desenvolvimento crítico dos estudantes.

O foco principal recai sobre as aulas como nosso objeto de estudo, buscando-se entender de que forma as práticas pedagógicas estão sendo adaptadas para integrar recursos tecnológicos às lições de História, assim como é feito o uso dessas ferramentas. Além disso, foi investigado o que as regulamentações e diretrizes de órgãos educacionais esperam dessa combinação de ensino e tecnologia, analisando, por exemplo, se o uso dessas ferramentas é incentivado ou regulamentado oficialmente no contexto escolar brasileiro. Dessa forma, a pesquisa também avalia a consonância entre a prática pedagógica e as orientações oficiais.

2.1. Aulas tradicionais vs Aulas com recursos digitais.

Uma educação mais tradicional, relacionado ao ensino de História, é uma educação onde “a história tradicional oferece uma visão de cima, no sentido de que tem sempre se concentrado nos grandes feitos dos grandes homens, estadistas, generais ou ocasionalmente eclesiásticos.

Ao resto da humanidade foi destinado um papel secundário no drama da história” (BURKE, 1992, p.13). Outras características que podem ser colocadas, que encaixam como uma aula tradicional é caracterizada da seguinte forma, há um professor que se coloca na frente da turma, é a autoridade maior, detentora de todo conhecimentos, sua forma de ensinar usa de repetição onde se é necessário gravar os marcos históricos importantes.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

A forma de ensino é fechada, dessa forma, tudo o que se ensina, acaba por ficar limitada às informações que o aluno tem, sem senso crítico ou a possibilidade de reflexão. Durante as aulas, vi um pouco dessa caracterização da aula tradicional, com as professoras, na frente, utilizando do livro, fazendo perguntas que invocavam essa repetição.

Uma aula com recursos digitais acontece quando, quando há seminários, o que ocorreu no estágio, o uso de dispositivos portáteis, o que também foi visto, exibições de vídeos e filmes. Os objetivos dessas aulas tramitam entre passar o conteúdo de forma lúdica, mostrar ou ilustrar eventos históricos, fazer uma aula diferente onde se pode trabalhar elementos que os livros acabam por deixar de fora ou explicar de forma mais resumida. Segundo VALENTE, o computador pode enriquecer ambientes educacionais e auxiliar o processo de construção do saber do aluno, por isso mesmo que o seu uso é importante para fazer o aluno descobrir mais sobre um assunto ou explorar temas parecidos (1999).

Um exemplo de integração usado na regência, foi durante uma aula, onde, para explicar sobre o tema histórico Feudalismo, utilizei como exemplo o Villager, que é um personagem do jogo Minecraft, um NPC, onde sua função é ilustrar um cidadão de uma vila. No exemplo em que eu utilizei, falei que os villagers produziam a alimentação, e uma parte era entregue ao rei, nesse caso, ao principal, chamado Steve, o nome desse processo se chama Talha, e foi assimilado pelos alunos. Em seguida foi passada a atividade impressa, com perguntas a respeito da aula, que tinha como objetivo, avaliar o que foi ensinado, apresentou resultado satisfatório.

Nos dias das observações pude analisar como era a forma de trabalho das professoras, ligadas mais a linha tradicional de ensino, onde ênfase na memorização e conteúdos organizados de forma linear estavam presentes. Existe também, além da linha tradicional de ensino, o modo progressista onde se propõe uma educação escolar crítica a serviço das transformações sociais e econômicas, ou seja, de superação das desigualdades sociais decorrentes da formação do mundo capitalista (LIBÂNEO, 1990).

Nesse meio de ensino, a forma como se trabalha os conteúdos de História, ainda envolve outras questões, como por exemplo, colocar conteúdos para o aluno que o conecte com questões do seu contexto social. Se espera que a escola exerça uma transformação na personalidade dos alunos num sentido libertário e autogestionário. A ideia básica é introduzir modificações institucionais, o aluno, uma vez atuando nas instituições "externas", leva para fora, tudo o que aprendeu (LUCKEZI, 1994).

A forma progressista de ensino, ainda pode ser vista na sala da seguinte forma, o pensamento crítico é o recurso ou uma das formas de ensino, o professor se coloca no centro dos alunos, ouvindo-os, utilizando do contexto do aluno para ensinar, dar um maior valor para a história local, rodas de conversas fazem parte da forma de ensino e avaliação. Observando, este modo de ensino também foi usado, em contexto onde as professoras queriam extrair o conhecimento do aluno e fazer um paralelo com a nossa realidade atual, citado o exemplo da guerra da Ucrânia em uma aula.

Nessas aulas pensei como poderia ser o uso de mídias digitais, o uso de projetor e notebook, são muito bons para contextualizar um assunto de forma geral, através de um slide, vídeo, filme, imagens, sobre um determinado assunto, dessa forma, se podem envolver os alunos em temáticas a serem exploradas. Um aprofundamento do conteúdo abordado nos livros. Se a aula for sobre alguma temática do Brasil Império, pode navegar através de sites online, com experiências imersivas, como é o caso de museus, reproduzir músicas, acessar conteúdos nas redes sociais que abordem o tema.

Essas facilidades, que tornam o ensino mais interessantes, tem alguns empecilhos, no estágio, em ambas as escolas, se pode encontrar problemas com as tomadas, falta ausência de dispositivos próprios para exibição de mídias, como televisores, projetores, tela de projeção, em algumas salas, as tomadas não prestavam, mal iluminadas, no que se refere ao ambiente escolar, dificuldades com a internet, falta de salas de mídias. Essas questões dificultam esse tipo de aula, já que para haver o bom desenvolvimento das atividades, é necessário um planejamento onde o ambiente da sala colabore.

2.2. Ponderações sobre o uso de mídias digitais.

No ensino de História, o livro é uma ferramenta muito usada, podendo ajudar no trabalho docente, uma vez que os conteúdos já foram previamente selecionados. O material didático contém informações resumidas que focam nos eventos históricos mais importantes, o que lembra as aulas tradicionais, o material ainda oportuniza os jovens a se prepararem para o Enem ou outros vestibulares. O acréscimo de aulas com recursos tecnológicos, proporcionam o acesso mais abrangente, podendo ser introduzido informações locais e atividades para a preparação das avaliações do ensino superior. Os livros vistos no estágio, possuem QR Code, onde o aluno ao pegar o exemplar, ler sobre o tema, escanear o código, o leva a links, onde se

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

pode encontrar vídeo aula, museus online, cartilhas e artigos, proporcionando uma integração do dos conteúdos da obra física com o as informações do mundo digital.

Com o uso do mundo digital, as possibilidades são maiores, informações novas podem ser acrescentadas a cada momento e a oportunidade de debates acerca dos fatos mostrando contextos, cenas e produções ganham um novo sentido. A disciplina de História na sala de aula “é uma atividade submetida a duas transformações permanentes: do objeto em si e da ação pedagógica” (KARNAL, 2007, p.8), por isso, os conteúdos em sala têm se adaptando a integração com o digital.

A finalidade de se colocar mídias, novas tecnologias na educação, vem da ideia de que a educação precisa ser modernizada, por isso “como em outras épocas, há uma expectativa de que as novas tecnologias nos trarão soluções rápidas para o ensino. [...], mas se, ensinar dependesse só de tecnologias já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo” (MORAN *et al.*, 2000, p. 12) é necessário bem mais que ligar um notebook e um projetor na sala e passar um slide. Quando se trata da modernização do ensino, se pode pensar que:

Há algumas décadas, houve um equívoco expressivo na modernização do ensino. Julgou-se que era necessário introduzir máquinas para se ter uma aula dinâmica. Multiplicaram-se os retroprojetores, os projetores de slides e, posteriormente, os filmes em sala de aula (KARNAL, 2007, p.9),

A educação no Brasil tem colocado em evidência a necessidade de integração de computadores ao ensino, nas normas sobre a Computação na Educação Básica Complemento à BNCC³ No artigo 1, inciso 1, diz que os processos de educação e aprendizagem referentes à Computação na Educação Básica devem ser implementados considerando a BNCC, o disposto na legislação, nas normas da educação e no disposto (CEB, 2022).

Na BNCC em muitos momentos são citados o termo cultura digital e mundo digital, isso porque a BNCC já entende que o mundo digital, faz parte da vivência dos alunos, “afinal, os jovens estão dinamicamente inseridos na cultura digital, não somente como consumidores, mas se engajando cada vez mais como protagonistas” (BNCC, 2017, p. 474), por isso mesmo, traz aos conteúdos assimilações sobre a unificação da matéria e a internet. Pois segundo a

³ Disponível em: https://www.computacional.com.br/docs_oficiais/resolucao_ceb_012022.pdf. Acesso em 8 de novembro de 2024

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

BNCC, quando se trata da disciplina de História, é competência da mesma, “produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais” (BNCC, 2017, p. 402).

Na BNCC o termo cultura digital e mundo digital, refletem interesses de tornar o aluno apto a lidar com preconceitos e tornar ambientes mais saudáveis, assim como, da assimilação do conteúdo de história, respeitando as diferenças culturais, entendendo os problemas locais, buscando ter análise crítica ao se deparar com as informações que diariamente são atualizadas na internet. Pois como é visto:

Mundo digital: envolve as aprendizagens relativas às formas de processar, transmitir e distribuir a informação de maneira segura e confiável em diferentes artefatos digitais – tanto físicos (computadores, celulares, tablets etc.) como virtuais (internet, redes sociais e nuvens de dados, entre outros) – , compreendendo a importância contemporânea de codificar, armazenar e proteger a informação (BNCC, 2017, p. 474).

O ambiente digital ainda é algo novo, por isso aprender sobre proporciona lidar com a transformação do que visto no mundo físico e passado para o mundo digital, a cultura digital só tem crescido e cada vez mais vamos ficando dependentes. Adquirir informações sobre a cultura digital gera meios de lidar com situações, ainda não existentes ou que tenham passado do mundo físico para o virtual. A BNCC conceitua cultura digital da seguinte forma:

Cultura digital: envolve aprendizagens voltadas a uma participação mais consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que supõe a compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, a construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais, aos usos possíveis das diferentes tecnologias e aos conteúdos por elas veiculados, e, também, à fluência no uso da tecnologia digital para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica (BNCC, 2017, p. 474).

O MEC também tem sua diretriz a respeito das tecnologias digitais, para o MEC:

[...] Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação,

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens. (MEC, 2022, p.10)

Mesmo que a BNCC defenda que haja implementação de ensino de informática, vi que a implantação de um ambiente que proporcione elucidações aos alunos através da internet, ainda é algo que está em fase de construção, nas duas escolas, há problemas com o laboratório de informática, sendo o seu acesso restrito no Colégio São Pedro e com ausências de máquinas em funcionamento no Maria da Graça, além disso, existem dificuldades no acesso à internet. É necessário perceber que as escolas que hoje não tem acesso à internet estão deixando de oferecer oportunidades importantes na preparação do aluno para o seu futuro e o do país (MORAN, 2008).

Procurando informações a respeito do uso do celular encontrei a LEI Nº 3198 de 04/12/2007 que diz “Art. 1º - É proibido o uso de telefone celular dentro das salas de aula nos estabelecimentos de ensino da rede pública e privada de educação do Estado do Amazonas”. (AMAZONAS, 2017)⁴. A utilização do celular não fica impedida pelo professor, o que pode ser usado de forma didática, na sala de aula, o celular possui potencial para conscientizar os alunos sobre os limites na internet e como buscar informações, o que ajuda os alunos a se tornarem alunos mais informados.

Quando se fala do ensino com o auxílio de tecnologia, “o retroprojetor, em particular, ganhou uma popularidade extraordinária no ensino médio, fundamental e superior” (Karnal, 2007, p. 9), foi visto que durante o estágio que as aulas que tiveram o uso do projetor, teve um retorno positivo, pois o conteúdo ficava visualmente de fácil compreensão. O datashow permite a exibição de imagens históricas, mapas e gráficos que contextualizam o conteúdo de maneira visual e estimulam o interesse dos alunos pelo tema.

Quando o professor faz o uso dos recursos tecnológicos, o mesmo pode dar sentido às situações que estão sendo estudadas onde a relação, passado/ presente pode ser estabelecida de forma significativa (MONTEIRO, 2007). A compreensão dos conteúdos, mas também ajuda a desenvolver habilidades essenciais para o século XXI, como o pensamento crítico, a capacidade de análise visual e a familiaridade com recursos digitais. Atividades com uso de recursos tecnológicos, favorece a participação ativa dos alunos, pois os engaja de forma mais dinâmica

⁴ Disponível em : https://sapl.al.am.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2007/7653/7653_texto_integral.pdf
Acesso em: 8 de novembro de 2024

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

e interativa, em contraste com métodos exclusivamente expositivos, mas de modo algum, aulas com o uso de projetores substituí o professor na sala de aula.

Ao pensar sobre aulas que envolvam tecnologia e história, leva-se em conta o objetivo de tornar as atividades em sala mais interessantes e dinâmicas, o principal a ser feito, é o de indicar, trabalhar, o uso de vídeos, textos, filmes e outras produções, de modo a democratizar e interpretar os arquivos e sites nos quais os alunos frequentam, sendo eles capazes de discernir a respeito de uma informação, encontrarão as respostas para o que procuram, em sites, redes sociais e livros (MONTEIRO, 2007). Ajustar o aluno ao convívio e a interpretação do que se pode ser encontrado no mundo digital, também ajuda possibilitar que o discente comporte mais informações a respeito de si, sua identidade e a história do seu meio.

Os alunos mudam, o ambiente em torno da escola muda, e “ainda que a percepção sobre as mudanças na escola sejam mais lentas do que as de outras instituições da sociedade, ela certamente muda, e, eventualmente, até para melhor (KARNAL, 2007, p. 9). Se pôde ver que o uso de recursos tecnológicos já está sendo feito nas duas instituições de ensino, mas ainda estão em evolução.

O que tem sido e o que é proposto pelos órgãos educacionais, está sendo implementado, de forma mais lenta, no entanto, mesmo que o uso de qualquer dispositivo não esteja disponível, o que podem ser feitas pelo professor é trabalhar como as informações e as mídias, rede sociais e a internet pertencem ao momento em que vivemos, para evitar assim, os riscos do anacronismo, ao comparar realidades, e a avisar os seus alunos do mesmo. Pois, muitas vezes as informações na internet levam a crer que fatores históricos se repetem, o que não é verdade, indivíduos vivem e agem de forma diferente em cada espaço de tempo (BARROS, 2012).

É possível verificar com as definições da BNCC a respeito da informática no meio escolar, que o poder público ainda tem coisas para fazer referente às escolas e os alunos, o compromisso do governo deve ser de promover cursos de capacitação, que instrua os professores a mexer, interagir e entender como funciona os novos recursos tecnológicos. Com os alunos, deve haver projetos que ensinem os alunos a trabalhar com ferramentas e os perigos presentes na internet. A respeito da escola, o Estado deve adicionar pontos de internet que atendam a demanda, investir em computadores e toda uma infraestrutura que possibilite o acesso e o bom funcionamento da rede, os investimentos na área vão trazer o retorno de uma instituição apta a lidar com as mudanças.

As aulas tradicionais que não se inovam, que faz uso apenas do livro, acabam por levar o aluno ao tédio, como foi visto em algumas exposições do estágio, o estudante copiava do livro ou nem copiava, assim como as atividades no quadro, que não despertavam o interesse do discente. A metodologia escolhida pelo professor influencia diretamente na forma como o aluno percebe a aula. Atividades com recursos tecnológicos podem ter o mesmo insucesso que aulas tradicionais, caso não se considere a necessidade dos alunos. Por isso, é fundamental elaborar um conteúdo que promova a participação ativa da turma. Não é o uso de equipamentos de última geração ou a falta de recursos que determina o sucesso de uma aula, mas sim a maneira como ela é conduzida. Afinal, “uma aula pode ser extremamente conservadora e ultrapassada contando com todos os mais modernos meios audiovisuais. Uma aula pode ser muito dinâmica e inovadora utilizando' giz, professor e aluno” (KARNAL, 2007, p. 9). Assim, a tecnologia para ajudar, é preciso que ocorra cuidados, de modo que aulas tecnológicas, não acabem por se tornarem as novas aulas tradicionais.

3. Conclusão.

O trabalho elaborado foi importante para o crescimento acadêmico e trouxe novas perspectivas sobre o assunto. Verificou-se que o uso de ferramentas tecnológicas, mídias e a internet, ajuda a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, embora as aulas tradicionais ainda sejam comuns. A integração de recursos digitais pode complementar os conteúdos, proporcionar lições interativas e envolventes, permitindo que os alunos se conectem melhor com o conteúdo histórico.

O uso de tecnologia ajuda a desenvolver habilidades críticas e analíticas nos alunos, preparando-os para os desafios do século XXI, permite que os alunos estabeleçam conexões significativas entre o passado e o presente, promovendo uma compreensão mais profunda dos eventos históricos, transformando a prática pedagógica. A tecnologia deve ser vista como um recurso adicional, pois ainda precisa que o professor instrua os alunos sobre as informações presente na internet e o ensino de História ganha muito ao entrar em contato com o uso de recursos tecnológicos, capaz de transformar a experiência educacional e preparar os alunos para um mundo cada vez mais digital, tornando-os críticos e seletivos.

Para os professores o uso de tecnologia como um recurso adicional proporciona, aulas interativas, estimulantes, tornando mais fácil a compreensão de eventos e assuntos históricos, é possível contextualizar os conteúdos com imagens, vídeos e outras informações que

proporcionam lições mais dinâmicas e estimulantes, incentivando a participação ativa dos estudantes. Usando ferramentas como notebooks e projetores, os professores podem explorar ou ajudar os seus estudantes a identificarem vídeos, artigos, museus virtuais e documentários que possam explorar e extrair as informações necessárias. Isso enriquece os conteúdos e oferece diferentes perspectivas sobre os temas abordados.

Indicamos para os professores como ferramentas de trabalho utilizar softwares de apresentação, editores de texto e ferramentas de design gráfico para criar materiais didáticos personalizados e atraentes. Isso permite que eles adaptem o conteúdo às necessidades específicas de suas turmas. Ao integrar tecnologia nas aulas, os professores também ajudam os alunos a desenvolver habilidades essenciais para o momento atual, como o pensamento crítico e capacidade de análise sobre as informações.

Para os alunos o acesso a informações diversificadas, como vídeos, artigos, e museus virtuais enriquece o aprendizado, oferecendo múltiplas perspectivas sobre os temas estudados, o que torna o aprendizado mais dinâmico e envolvente. Eles aprendem a interpretar informações, avaliar fontes e fazer conexões entre eventos históricos e o presente. Assistir vídeos explicativos e realizar atividades práticas conforme necessário, o que favorece a personalização do aprendizado, se sente mais motivados e atentos às informações que são colocadas.

4. Referências

AMAZONAS. ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO AMAZONAS. LEI Nº 3198 de 04/12/2007. Disponível em: https://sapl.al.am.leg.br/media/sapl/public/norma_juridica/2007/7653/7653_texto_integral.pdf Acessado em: 25 de outubro de 2025.

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
BRASIL. Resolução N 1º de 4 de outubro de 2022. **Diário Oficial da União**. Brasil, DF, Edição 191, página 33, 06 de 10 de outubro. 2022. Seção 1.

BURKE, Peter. **A ESCRITA DA HISTÓRIA NOVAS PERSPECTIVAS**. 7ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS LICENCIATURA EM HISTÓRIA
MEDIADO POR TECNOLOGIA

LUCKEZI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MEC. **Normas sobre Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasil. DF. 23001.001050/2019-18. Pág. 55. 17/2/2022. Seção 1.

MEC. **Normas sobre o ensino de computação na educação básica em complemento a BNCC**. Disponível em: <<https://www.fundacaotelefonicao.org.br/wp-content/uploads/pdfs/GuiaComplementodaComputacaoBNCC.pdf>>. Acesso: 06/11/2024.

MEC. **Normas sobre o ensino de computação na educação básica em complemento a BNCC**. Disponível em: https://www.computacional.com.br/docs_oficiais/resolucao_ceb_012022.pdf. Acesso em 06/11/2024.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papirus Editora, 2000.

MORAN, J. **Aprendizagem significativa**. Disponível em: <https://moran.eca.usp.br/textos/educacao_inovadora/significativa.pdf> . Acesso em: 22/02/2018.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VALENTE, José Armando (org). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

Recebido em: 14/ 11/ 2024
Aprovado em: 22/ 11/ 2024